

O PROBLEMA DO PREÇO DOS ADUBOS EM SÃO PAULO

O consumo de adubos, no Estado de São Paulo vem aumentando gradativamente nestes últimos 20 anos, conforme dados divulgados neste Boletim, em julho último.

Tomando-se por base o ano de 1931, notamos que o consumo foi 5 vezes maior em 1940, 30 vezes em 1950 e 45 em 1951. O crescente uso de fertilizantes pelos agricultores paulistas deve-se principalmente as seguintes causas: a) elevação dos preços dos produtos agrícolas em proporção maior do que a dos fertilizantes; b) facilidades de pagamento na venda dos adubos; c) assistência técnica oficial junto aos agricultores, mostrando-lhes os ensinamentos obtidos nas experiências de adubação; d) serviço de propaganda feito junto aos lavradores, pelas firmas vendedoras.

Entre essas causas, devemos destacar a elevação dos preços dos produtos agrícolas, a qual, comparada com o preço dos fertilizantes, pode ser vista em números índices, no quadro abaixo:

QUADRO I
RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DOS PREÇOS DOS FERTILIZANTES
E DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS (1)

ANOS	Fertilizantes	Café	Algodão	Milho	Arroz	Amendoim	Batata
1935	100	100	100	100	100	100	100
1940	170	115	72	125	169	93	178
1945	259	nom.	132	403	434	256	361
1950	335	1.134	380	533	587	581	761
1951	355	1.202	542	643	721	503	643

(1) Para os preços dos fertilizantes foi computada a média dos preços anuais dos seguintes adubos postos em Santos: superfosfato simples, sulfato de amônio, cloreto de potássio e nitrato de sódio. Para os produtos agrícolas foram tomadas as cotações médias anuais da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Como se vê, enquanto que o preço dos fertilizantes tornou-se 3,5 vezes maior nestes últimos 16 anos, o dos demais produtos agrícolas elevaram-se em proporções maiores, que variaram de 5,4 a 12 vezes. Isso significa que o poder aquisitivo desses

produtos agrícolas cresceu no período de 1935/51. Assim é que em 1935 eram necessárias 6,5 sacas de café beneficiadas para comprar uma tonelada de adubos, enquanto que somente 2 sacas eram suficientes em 1951. Considerando outros produtos agrícolas — algodão, milho, arroz, batata e amendoim — podemos verificar no quadro III, o número de unidades desses produtos, necessárias para adquirir uma tonelada de adubos em 1935 e 1951, respectivamente.

A despeito do aumento de poder aquisitivo dos produ-

QUADRO III
QUANTIDADE DE PRODUTOS NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA
TONELADA DE ADUBO

PRODUTOS	UNIDADES	1935	1951
Algodão	Arrobas	9,8	6,4
Milho	Saca 60 Kg	46,4	25,4
Arroz	" 60 Kg	19,8	9,8
Amendoim	" 25 Kg	44,5	31,3
Batata	" 60 Kg	23,2	12,8

tos agrícolas permitir aos agricultores usarem maior volume de adubos nestes últimos anos, não há dúvida de que esse consumo teria sido bem maior se os preços dos fertilizantes fossem mais baixos. Em comparação com os U.S.A., notamos que os nossos agricultores pagam preços bem mais elevados para os fertilizantes, do que o fazem os seus colegas norte-americanos. Podemos medir essa diferença de preços, confrontando as relações entre os preços de venda dos produtos agrícolas e dos fertilizantes no Estado de São Paulo e nos Estados Unidos. Embora as condições nas duas regiões sejam diferentes, tais relações são suscetíveis de comparações, pois mostram apenas os quilos de adubo que podem ser comprados com o valor de venda de um quilo de diferentes produtos agrícolas. Assim, usando os preços recebidos pelos produtores na venda de seus produtos e pagos por eles na aquisição de adubo, obtemos as seguintes relações:

QUADRO IV
PREÇOS DOS ADUBOS E FRETES MARÍTIMOS
(1)

A D U B O S	Prevenmentos U.S.A.	% devido a frete	Prevenmentos Europa e África	% devido a frete
Superfosfato simples	1.280,00	40%	1.292,99	40%
Cloreto de potássio	1.734,00	35%	1.730,00	30%
Sulfato de amônio	1.760,00	34%	1.792,00	29%
Fosfato natural	788,00	65%	-	-
Hiperfosfato	-	-	1.030,00	50%

(1) Preços CIF Santos.

Sabendo-se que os preços CIF Santos em novembro de 1951 dos adubos importados da Europa e dos U.S.A. são os especificados no quadro IV calcula-se, conforme mostra o mesmo quadro que os fretes representam valores elevados, que variam de 29 a 65% tanto para os adubos americanos, como para os europeus e africanos.

O sistema de comercialização de adubos em São Paulo, onera os preços dos fertilizantes, em cerca de 10 a 12%, uma vez que as firmas vendedoras de adubos pagam alta comissão de venda aos vendedores e precisam manter, em muitos casos, técnicos especializados no assunto para fazer demonstrações aos agricultores. Além disso, os lucros são elevados, conforme já nos referimos em ocasião anterior (A Agricultura em São Paulo nº 4).

A questão da falta de crédito agrícola acha-se ligada à anterior, pois, as firmas vendem adubos a prazo que varia de 5 a 12 meses. Esse processo de comercialização torna-se necessário porque a maior parte dos lavradores não dispõe de crédito agrícola bancário para adquirir os adubos necessários às suas lavouras. Em consequência da facilidade de pagamento que proporcionam ao agricultor, as firmas carregam de 8 a 15% sobre os preços de venda para pagamento a vista. Essa elevação visa cobrir o risco envolvido na negociação e os juros correspondentes ao prazo para pagamento.

As tarifas ferroviárias(1) para adubos despachados

(1) Os lavradores registrados no Ministério da Agricultura (número muito restrito) gozam de 50% de abatimento nas Estradas de Ferro Central e Santos-Jundiaí e Companhia Paulista concede 30% de redução.

em vagões previamente requisitados com mínimo de meia lotação, atualmente em vigor no Estado de São Paulo, são as seguintes(2)

	Distâncias	
	200 Km.	500 Km.
Cia. Paulista de Est. de Ferro	Cr. \$ 41,30	Cr. \$ 70,00
E. F. Merceste do Brasil	49,00	83,00
E. F. Santos Jundiá	-	-
Cia. Mogiana de Est. de Ferro	50,00	80,00
E. F. Araraquense	49,00	83,00
E. F. Sorocabana	49,00	83,00
E. F. Central do Brasil	136,00	168,00

Os fretes para distância de 500 Km. representam 4,0% e 7,5% sobre o valor médio dos adubos, respectivamente para as seis primeiras estradas de ferro e para a Central do Brasil.

O imposto federal sobre câmbio representa 5% sobre o valor CIF Santos dos adubos. A despeito de ser elevado, o mesmo será aumentado para 8% a partir do próximo ano.

Para concluir devemos sugerir certas medidas para uma política de proporcionar preços mais baixos para os fertilizantes:

- 1) - resolver o problema do congestionamento do porto de Santos, que encarece o frete em 25%;
- 2) - pleitear junto ao Governo Federal para que a delegação brasileira, que no Conselho Econômico e Social Inter-Americano deverá discutir, em janeiro próximo, a questão de tarifas marítimas, procure defender uma política de tarifas mais reduzidas para os fertilizantes;
- 3) - intensificar o fomento oficial da adubação através da introdução de pequenas áreas de demonstração, em diferentes regiões do Estado.
- 4) - proporcionar crédito agrícola oficial para a compra de fertilizantes; estas 2 últimas medidas contribuíram para reduzir o custo de comercialização dos adubos;
- 5) - estudar os meios de reduzir as tarifas ferroviárias;
- 6) - procurar obter do Governo Federal a extinção da taxa cambial de 8% que pesa sobre os fertilizantes a partir de 1/janeiro de 1952.

(2) A essas cifras precisa ser adicionada a taxa "ad-valorem".